TRABALHADORES AO COMÍCIO: FRENTE DE CLASSE CONTRA AMEACA DE GOLPES

ANO III

Rio de Janeiro-São Paulo, 12 de março de 1964

Novamento o Presidente da República apela para o proleta-

riado da Guanabara, pedindo o seu apolo em praça pública. Novamente os trabalhadores do Rio ocuparão o centro da cidade, vindos, disciplinadamente, em colunas por emprêsas, sindicatos e bairros, dando uma demonstração de fôrça da sua classe-

Novamente a reação lacerdista se encolherá, retirândo-se para as suas praças fortes, nos bairros da Zona Sul, na Tijuca, Grajaŭ e para as casernas e o Palacio guardados pela SSP, equipada com o armamento do Ponto IV.

E depois, companheiros? O que haverá depois, quando tive-rem passados os discursos oficiais, as promessas de reformas? Quando os operários tiveram voltado para as suas casas nos su búrbios e guando a sua excelência tiver tomado o avião de volta

Depois disso a polícia deixará de bater em operários? Os preços dos gêneros de primeira necessidade deixarão de subir? Seremos menos exploradores, menos esfolados pelo capital na-cional e estrangeiro? Depois disso se deixara de program osgentos porque lutam pelos seus direitos? Delxar-se-a de matar camponeses, que querem cultivar a terra?

Sabemos que não. Sabemos, por experiência própria, que não é para isso que nos pedem apolo os políticos burguêses. Eles têm os seus interêsses. Nos temos de lutar pelos nossos.

Se Jango convida os trabalhadores para dar uma demontração de fôrça no coração da reação lacerdista, é porque êle sabe que nesta sociedade de classes, que é o Brasil, o proletariado é a única classe que pode enfrentar a reação fascista de Lacerda. E é por isso mesmo que vamos ao comicio, que estamos atendendo ao convite.

Mas, se nós formos ao comício unicamente para ouvir belos discursos, para aplaudir as promessas já dadas e não cumpridas inúmeras vêzes, no passado, para dar apolo à politicagem bur-guêsa, então detxariamos de dar uma demonstração de fôrça e, ao contrário, dariamos uma demonstração de fraqueza, porque não saberiamos distinguir os interêsses dêles dos nossos. A nos-

não saberiamos distinguir os interesses deles dos nossos. A nossa tarefa é exigir, é reivindicar.

Nos vamos ao comicio para dizer ao governo e ao seu chefe que as reformas, que nos prometem, não são as mesmas que nos reivindicamos. Vamos lá para deixar bem ciaro que melas medidas não satisfazem mais às massas sacrificadas; que para nos tanto faz se a policia, que reprime grevistas, é paga pelos cofres estaduais de Lacerda ou pelos cofres federais de Brasilla.

Nos vamos ao comicio para demenstrar con o proletorado.

Nos vamos ao comicio para demonstrar que o proletariado está cansado de ser joguete nas mãos de políticos burguêses, para continuar a ser aproveitado, burlado, manobrado e espoltado, após cada nova cerimônia oficial. Que defenderá os seus direitos, conquistados nas lutas do passado e que continuará a lurado de continuara de lurado de continuara de lurado de continuara de lurado conquistados nas lutas do passado e que continuará a lurado de continuara de lurado de lurado de continuara de lurado de continuara de lurado de tar por todos os outros direitos democráticos, negados até agora por todos os govêrnos, inclusive o atual, o de João Goulart.

Nós vamos ao comicio para deixar bem claro que a classe operaria se oporá a qualquer golpe, venha de onde viver, pois um golpe vitorioso, seja êle da direita ou com aparências popu-listas acabará colocando os trabalhadores sob permanente estado de sitio, a mercê de maior exploração pela classe dominante,

Finalmente, não deixaremos nenhuma dúvida que não acre-ditamos serem atendidas as nossas reivindicações de reformas imediatas (como as publicamos nêste jornal) por um govêrno burguês, um govêrno das classes dominantes. Somente um govêrde trabalhadores, um governo revolucionário, que se apoia nos organismos de representação dos operáriss, camponeses, sol-dados e estudantes, terá força e interêsse em dar ao país as re-formas que tão urgentemente necessita. E esse governo só surgirá como resultado das lutas revolucionárias dos trabalhadores da cidade e do campo e mobilizará as energias revolucionárias desses mesmos trabalhadores, para impor as reformas.

Peia Frente única dos Trabalhadores da Cidade e do Campo, que derrotará a reação fascista em todo o Pais.

Peio Govêrno Revolucionário dos Trabalhadores.

neste número:



VENEZUELA UM POVO EM ARMAS

Pág. 8



ENCAMPAÇÃO DA MAFERSA: VITÓRIA DO PROLETARIADO

Pág. 7



PALAVRAS DE ORDEM PARA O COMICIO NO DIA 13

- Reformas só sairão com o Govêrno Revolucionário dos trabalhadores.
- Trabalhadores, só nós podemos combater a carestia: Formemos Comités de Fábricas para controlar os lucros; formemos Comités de Bairros para controlar os preços.
- Salário Móvel e Salário Profissional.
- - Dissolução do Fundo Sindicato e da Comissão de Enquadramento; abolição do direito de intervenção, de reconhecimento e de dissolução dos sindicatos pelo Ministério do Trabalho, assim como do controle financeiro, que o Ministério exerce através do Banco do Brasil.
- Direito de Greve sem restrições.
- Todo apoio às reivindicações dos Sargentos.
- Expropriação do latifundio sem indenizações e enfrega das ferras aos camponeses.
- Moratória imediata e unitateral da dívida externa.
- Encampação, sem indenizações, das propriedades imperialistas.
- Anulação dos tratados interamericanos e do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.
- Relações com a China Popular.
- Defesa incondicional de Cuba Socialista.
- Trabalhadores defendamos os nossos direilos contra qualquer golpe.
- A Frente Unica dos Trabalhadores da Cidade do Campo derrotará Lacerda e a reacão fascista.

UMA POLÍTICA CPERÁRIA PARA O BRASIL

SEGUNDO CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA EM MONTREAL

RIO — O general Luiz Gonzaga de Oliveira Leite, presidente da Sociedade de Amigos de Cuba, declarou a POLITICA OPERARIA que, possivelmente, se realizará em Montreal, no Canadá, o Segundo Congresso Continental pela Soberania e Independência dos Povos da América e Solidariedade a Cuba.

O prefeito de Montreal assegurou que, no Canadá e, especialmente, na sua cidade, o Congresso contará, dentro das normas correntes, com todas as garantias e liberdades tradicionais, existentes no país, ao tempo em que manifestou satisfação do na escolha da sua cidade para a realização do encontro.

O Congresso está previsto para os dias 16, 17, 18 e 19 de julho, devendo antes ser criado, no Canadá, um Comité Nacional de Apoio.

INVESTIDA

Denunciando as novas investidas que o imperialismo prepara contra Cuba e exponprepara contra Cuba e expondo os planos para a realização do "II Congresso Continental pela independência e
soberania dos povos e de solidariedade a Cuba", o sen.
Gonzaga Leite declarou que a
Reunião de Montreal será
uma perfeita resposta dos povos da América à farça que
representa a OEA, — mero órgão da política externa norteamericana; americana:

Descrevendo a brutal repressão aos movimentos po-pulares em todo o Continen-te, feita em nome de uma pro-palada "democracia represen-tantiva, o gen. Gonzaga Leite descreveu as chanlagens que o imeprialismo vem usando para manter o cerco de Cuba e para uma nova tentativa de invadir a Ilha. Citou o caso invadir a Ilha. Citoti o caso da promessa de revisão do

São Paulo:

Tratado de Fronteira com o México e o reescalonamento da divida do Brasil, que vi-sam forçar o apoio dêstes dois países para uma nova ação armeda contra a primeira República Socialista da Amé-

BETANCOURT DESMORALIZADO

A desmoralização da acusação de Betancouri — que quer culpar os cubanos pelo anseios de liberdade de seu povo tiranizado; A denúncia do Tratado do Rio de Janeiro — que prende es governos la-tino-americanos aos planos agressivos do governo ianque; estas tarefas estão exigindo o estas tarefas estão exigindo o rápido reavivamento do movimento de solidariedade a Cuba. É é dentro dêsse plano de mobilização popular a favor da república socialista de Cuba que foi denunciado para o dia 20 de março ato público com a presença de Max da Costa Santos.

RAUL ROA EM S. PAULO

Estado do Rio:

Cartel do vidro ataca conquistas operárias

A indústria do vidro plano, no mundo capitalista passou por um processo de cartelização que alcança não só a divisão dos mercados, mas também a associação dos "trusts" internacionais na produção. No Brasil, após um periodo de atritos entre a antiga Covibra, a Pittsbourg e a San Gobain, verificou-se a fusão déstes grupos na composição do capital da Vidrobrás, com predominância esmagadora dos "trusts" francês e ianque. Assim, foi monopolizado o mercado nacional que de 1950 a 1962, atingiu uma expansão nas vendas de 42 milhões, para 10,3 milhões de 2 de vidro plano. Este crescimento do consumo proporcionou a Vidrobrás um aumento vertiginoso dos seus lucros, fato que alertou os trabalhadores das suas sete fábricas, principalmente da instalada em S. Gonçalo que, a partir de 1961, organizaram-se em seu Sindicato e forçaram a melhoria dos baixos níveis salariais a que eram submetidos.

O "TRUST PASSA A OFENSIVA

A despeito dos elevados lucros obtidos, o "trust" franco-americano não se conformou com as conquistas dos seus operários de S. Gonçalo e procurou, a partir de então, destruir a unidade sindical dos mesmos, através da dispensa, da intimidação e do subôrno de trabalhadoras.

mesmos, através da dispensa, da intimidação e do subôrno de trabalhadorea.

Alegando uma situação de ligeira queda nas vendas, dispensou, em 25 de julho de 1963, 305 operários, dos quais, 80 contavam com em 25 de julho de 1963, 305 operários, dos quais, 80 contavam com estabilidade \$\frac{\text{contavamento}}{\text{contavamento}} \text{dispense} \text{contavamento} \text{dispense} \text{contavamento} \text{dispense} \text{contavamento} \text{dispense} \text{dispense} \text{contavamento} \text{dispense} \text{dispense} \text{contavamento} \text{dispense} \text{dispense

Tendo em vista a mabilitição da categoria (os gráficos são, po traba-rem com táxicos, dos mois singidos pela insalubridade) para combter o insalubridade, o Sindicato dos frabe-lhadores nas Indústrios Gráficosió fez reunir os representantes de esprésa especialmente para discutir o aunto, preparando agara uma assemble,

Gráficos iniciam luta contra insalubridade

que a Consolidação das Leis da Tra-bolha penvé com respeito à Higiene e Segurança no Trabelho. Diz a lei que deverá ser "garantido nas taquis de trabalho um grau de candonto sér-mico compatível com o género de tra-balha realizado" exigindo ventilação contilício sempre que o ventilação na-tural não preencher as condições per didas; deverá ser "evitado tonto quanto possível a existência de sus-pensárides tóxicos, alergênicos, intraba-tes ou inclimados", os locais de tra-balho serão "montidos em extudo de impaze", sendo esta realidade" fora dos horários de trabalho e par pro-cesso que reduza ao mínimo a levan-tamento de postar", os pisos se man-

O govêmo burguês só cumpre as leis que lhe beneficiam. As outras, mezmo quando são aprovadas, não se executam, servem apends para enfeitor os trubolhos jurídicos da nação. Por exemplo, qui -leis anti-preve, de segurança nacional, etc. são sempre invacadas e aplicadat, o que não acontece com a maioria das leis de proteção ao trabalho, que são sem_pre sabotadas.

POLITICA OPERARIA

Rio de Janeiro - São Paulo

oço de Sé, 153 - selos 307/9

er Responsável; Rui Maure

REIVINDICACAES

Como essas medidos não são tornadas, as reivindicações dos troballadores se tem feito no sentido da obenção do acréscimo salarial previsto em tei, proopraianal à insolubridade no ser-viço.

DESMASCARAMENTO

Tódas estas medidas odiosas do cartel, internacional só foram possíveis devido à circunstânda de na época encontrar-se o forno paralizado para a campanha de reforma. Todavía, como os estoques se extinguiram rapidamente, tere o "trust" de acelerar a reforma do forno, fato que reacende, também, o ânimo dos vidreiros para novas lutas contra as perseguições patronais.

Constatando a nova situação determinada pelo funcionamento do forno, mudou a emprésa de tática, adotando não a fórmula da dispensa em massa, mas a do suborno e da intimidação de setores da fábrica, para desta forma, tentar a divisão entre os trabalhadores.

No fim do ano passado, pondo em prática esta política, divisionista premiou aiguns poucos funcionários dos escritórios com uma gratificação, além do 13º salário e, por outro lado, vêm procurando através do fascista espanhol Aderbal, novo supervisor da produntão, vindo de S. Paulo, jogar os mensalistas contra os tarefeiros, alegando que éstes áltimos atingem a salários muito elevados. C objetivo do "trust" é burlar o acôrdo firmado com o Sindicato que estabelece a produção base de 190.2 por dia para atingir o salário de Cr\$ 500.00 mensais, aplican da tabela de S. Paulo que se situa em 10 000.2 mensais, ou seja, cêrca de 400m.2 diarios, o que resultará em uma queda de 9 para 5 cruzeiros no m.2 de vidro produzido. Outra medida odiosa de persenhor Mignel — também velho fascista espanhol, que mandou retirar os bancos de descanso do possoal do forno e quer acabar cum o pagamento em dôbro das horas alternadas, substituindo esta tabela por uma que majore em 100% apenas, uma de cada três horas de trabalho efetivo, o que jualmente, constitui uma tentativa de quebrar uma conquista dos empregados da Vidrobrás.

Esta politira divisionista que o "trust" do vidro vem tentando em pregar só pode a surtir efeito se não for destruida pela unidade dos scus trabalhadares, que devem impedir qual; quer atritos entre setores da emprésa, os quais só podem beneficiar os interésses patronais. As conquistas dos operários da Vidrobrás só poderão ser conservados se for mantida a unidade, pois o poderio dêste "trust" internacional, que conta em seus quadros jurídicos com velhas rapósas da advocada, como Santiago Dantas e Hermes Lima, pode, como já o foi, ser quebrado pela luta organizada que sempre caracteriza os vidreiros fluminenses.

Os comunistas e a "Frente Ampla"

A movimentação das fórças políti-cas em tórno da "frente ampla", idea-lizada pelo Sr. San Tiago Danias, dei-cas de la completa de la completa de la catara. Resaltamos já, neate Jornal, es procupação divisionista do movimento, que precura isolar os setoras mais con-de que teve, como primeiro resultado, de la completa del la completa de la completa del la completa de la completa del la completa de la compl ção Popular como ponto de encontro das correntes esquerdistas. Acentuamos, também, o espirito de colaboração de classes que inspirou a "frente ampla", num momento em que o aguçamento das contradições sociais estimulam a emancipação definitiva do movimento operário em releção à tutela que lhe vem impondo a burguesia. E acusamos, enfim que constitui o movel central dos entendimentos que se processam em vis-ta dessa composição política e que consiste no reforçamento do poder pessoal do Sr. João Goulart.

Como se eftivará esse reforçamento? É evidente que o proprio Sr. João Goulart procura sinda a melhor forma, para o que poderá se servir de uma con-sulta plebiscitária, de uma reforma constitucional que lhe permita tentar a reeleição, ou de um golpe de Estado puro e simples. As circunstânicas irão mostrando a possibilidade de utilização léases vários instrumentos.

O objetivo, porém, é o mesmo: a rmanência do Sr. João Goulart no popermanência do Sr. João Goulart no po-der e a ampliação dos poderes de que dispõe. A ditadura pessoal, é assim, o ponto limite das manobras que tenta hoje o Govêrno, e das quais a "fresse ampla" é a mais audaciosa.

Em scu última número, o orgão oficial do Partido Comunista Brasileiro publica um artigo do Sr. Luís Carlos Prestes, em que o Secretário Geral do PCB anuncia a integração efetiva do Partido no esquema da "frente ampla". O documento contém, inicialmente, uma análise do atual Governo, que permite ao Sr. Prestes ratificar a aliança do PCB com o Sr. João Goulart, na medida em que separa, simètricamente, os as-"positivos" e "negativos" da po litica governamental. Assim, após loumonopólio das importações de petróleo, a regulamentação da lei de remessa de lucros, a política externa "in dependente" creditadas ao Sr. João Goulart, o Sr. Prestes observa que o salário real "continua baixando", que e miséria do povo "aumenta", que os so frimentos "da familia trabalhadera são cada dia mais insupertáveis", "A inflação - afirma - atinge ritmos cada vez mais elevados, sem que nenhuma medida efetiva capaz de contê-la seja de fato iomada pelo Govêrno". Geral do PCB ataca ainda a politica financeira e cambial, notadamente as Instruções 263 e 264, que implicam "maior encarecimento do custo da vida" e a "anulação na prática dos precei-tos positivos da regulamentação da lei

que limita a remessa de lucros".

De que maneira se articulam, no entender do Sr. Prestes, os aspectos "positivos" e "negativos" do atual Governo? Que explicação pode-se dar ao fato de o mesmo Governo que regulamenta a lei de remessa de lucros anu-lar "na prática" essa regulamentação Como pode o Governo tomar "em geral, posição favorável às reivindicações dos trabalhadores" e permitir que seja "ca-da vez menor a participação dos trabalhadores na renda nacional, enquanto se tornam maiores os lucros dos grandes capitalistas, particularmente dos monopólios norte-americanos que exploram o nosso povo, e a renda parasi-tária dos latifundiários"?

O Sr. Prestes não tem, evidente mente, como explicar essas contradi-ções, a não ser aludindo, vagamente, à "política de conciliação com o imperia-lismo e o latifundio" do Sr. João Goulart e ao "curáter reacionário da maio-ria do Parlamento". Na realidade, não está éle muito interessado em tais expli-cações. O objetivo do documento é ofi-

da "frente ampla". È o que faz o Sr Prestes, considerando, certamente, que a análise correta das relações de classe existentes no país não passa de exigên-cia pequeno-burguêsa, capaz de interes-sar somente a "esquerdistas" inconse-

É isto, de resto, que importa realmente, no documento em questão; o airelamento definitivo do PCB ao carro do atual governo burgues latifundiaro do anna governo purgues antitutora-rio, por iniciativa da direção do Parti-do. Não há dúvida de que, a partir de agora, o PCB está unido ao. Sr. João Goulart para o que der e vier. Para JG-65 ou para o golpe, se fôr o caso.

Que representa, porém, um gover-no forte, ou uma difadura, com o Sr. Goulart? Representa, simplesmente, a renuncia à luta de movimento operario por um sovêrno próprio, por um govêr-no dos trabalhadores da cidade e do campo, e sua substituição por um govêrno pseudo-popular, baseado na aliança entre a classe operária e burguesia in-dustrial e financeira. O agravamento des contradições entre a burguesia e o proletariado, que a própria direção do PCB reconhece ao mencionar a queda do salário real e o aumento dos lucros, torna essa aliança, mais do que precária insustentável É inevitável portanto, que, a curto prazo, o Govern fundaem tal aliança tenha de se voltar contra a classe operária, ou mais exatamente, contra o movimento operário organizado e as forcas políticas a éle

Entre essas fórcas, situa-se o próprio PCB. E é porque a politica da direção do Partido é uma política suicida, que abre para sens militantes a perspec-tiva de violenta repressão policial ao entregar a classe operária, de pés e mãos atadas, à burguesia e seu Govêrno. Os frutos dessa política já se fazem sentir, vado o movimento operário como no recente transferência do Congresso da CUTAL de Belo Horizonte para Bra-

Ao dar, pois, éste passo, ao se aca salar oficialmente com o Sr. João Goulart, a direção reformista do PCB deixa de ser um mero entrave ao avanco do movimento comunista no Brasil e da esguerda em geral. Ela se converte em uma ameaça concreta ao moviemnto revolucionário e marca definitivamente seu divórcio em relação aos verdadeiros interêsses da classe operária brasi-leira.

As bases do PCB, que continuam sendo marxistas-lenínistas e que dese-jam permanecer a serviço da ascensão política do proletariado, vêm, de há muito, resistindo à política ditada pela direção reformista. Guardaram, porém, até hoje, a esperança de que tal direção viesse a reconhecer seus erros, curvan do-se à vontade da maioria esmagadora de seus militantes, que não desejam que PCB se coloque como um freio e um ebostáculo à luta política da classe ope-rária. O ortigo assinado pelo Sr. Luis Carlos Prestes, que comentamos acima, mostra que essa esperança foi frauda-da e que, ao invés de se aproximar de suas bases, a direção reformista do PCB está disposta a aceitar o prato de lenti-lhas que lhe oferece o Sr. João Goulart.

Os militantes marxistas-leninistas do PCB não podem mais calar sua desaprovação à política da direção refor-mista, sem incidirem no crime de cum-

O que vem de fazer o Sr. Prestes, com seu artigo, é por demais grave pa-ra que possa passar em brancas núveis. E preciso que as bases do PCB manifes-tem de público seu repúdio à línha de compromisso consagrado pelo ortigo el-tado e que se organizem em uma verdadeira oposição à direção transviada, a fim de que possam contribuir para que o movimento comunista brasileiro res-ponda de fato às necessidades da luta de classe no país e reflita os interesses e as aspirações do movimento operário.

BRASILIA

MOBILIZAM-SE OS SERVIDORES DO DE

BRASILIA - Com o objetivo de lutar por antigas aspirações dos funcioná-rios públicos desta Capital, a Associação de Servidores Municipais vem realizando, nos últimos dias, reuniões das suas delegacias nas Cidades-satélites a fim de mobilizar a classe.

Há dias, très mil servidores acorreram Escola Parque, para uma Assembléia Geral, onde foram discutidas, além dos problemas diretamente ligados às reivindicações econômicas, a participação dos trabalhadores e do povo nas lutas políticas.

Na ocasião, o Vice-presidente da entidade, Dinéias de Aguiar, declarou que a luta dos trabalhadores pelas melhorias salariais e por melhores condições de traba-Iho devem servir fundamentalmente para unir a classe, e dar-lhe consciência.

Enfatizou o orador que a união dos trhalhadores deve ser feita para que êstes possam chesar ao Governo do país, "Depois de conquistado o poder, - disse não serão mais necessárias as lutas por melhores salários, pois os trabalhadores serão os donos das fábricas e as dirigirão". Acrescentou que é importante a luta por aumento de salários mas mais importante "è promover a união da classe para que possamos ter maiores conquistas conseguidas por nos mesmos". É preciso lutar contra o imperialismo e contra o latifundio, "mas é bom ter cuidado com os falsos na- faça de fato as reformas.

cionalistas, que dizem lutar contra o im- RESOLUÇÕES perialismo estrangeiro e que defendem o capitalismo nacional" "Não importa ao trabalhador - explicou - deixau de ser espollado pelos estrangeiros para passar a ser explorado pelos industriais nacionais. Estamos dispostos a nos libertar da exploração de qualquer forma". Citou o exemplo dos catudantes de Brasilia, que enfrentaram a Policia em defesa dos interésses do povo e o caso dos sargentos que, cerceados em seus direitos usaram seus instrumentos — os fuzis — para obterem suas reivindicações.

"Os fazendeiros se armam. Nós não podemos ficar sem fazer nada. Temos que nos preparar contra a ditadura que se articula contra o povo".

REFORMAS SIM PROMESSAS NÃO

Na reunião, falaram ainda os servidores Manuel Bezerra, José da Hora, Geral do Campos, Presidente da Associação dos Servidores da Novacap, e Humberto Schettini, representante da Comissão Perma nente dos Trabalhadores e Estudantes de Brasilia. Em seus discursos, afirmaram que a arma para a obtenção da vitória é a união de todo o povo. Disseram ainda que os trabalhadores exigem não que os govêrno feca promessa de reformas, mas que 10

Forum as seguintes as rsoluções da reunião da ASP:

- Iniciar campanha de todos os servidores públicos pela aumento de 100% na base do salário-mínimo, e a partir da data do salário-minimo.
- Exigir que o próximo aumento incida
- Assinatura imediata do decreto e nomeação de comisão para reclassifica-
- Exisir que a Prefeitura de materiais e equipamentos de trabalho para os servidores da Limpeza Pública
- Pagamento de adicional de insalubri-

- Pagamento do 13.º salário do ano passado, dentro de quinze dias.
- Participação, com todos os servido-res, da campanha pela paridade com
- cão do pessoal de nivel.
- Beclassificação dos extranumerários
- Expedição imediata das carteiras funcionais
- Pagamento dos vencimentos nos locais de trabalho.

REAGEM AS FORCAS POPULARES EM BELO HORIZONTE



A situaçõe no Minar Garcia cunitium tensa. Depois de provocaçõe fasejata, em Balo Revinente, cu iterça populares consparam a restir, insestenda disposiçõe de late o licenses de abidera. A resçõe, escrenda no Poista Millar de Minar Garcia, balo de la cuala belar e cubaça de forma loguando-a contre o Construente de CUTAL a contra o constado de Tensa de Mahillargula Popular. As fecus propulares, personamen n olembra e a pado a mán insegural de Universidade de Minar Gestal, qualarem na praeça e percentram, nume passante de menta de tria mil spassa, na principais vias de cidades, cantando e actividade reforma e cultura provincia de menta de tria mil spassa, na principais vias de cidades, cantando e actividade reforma e cultura que constante de servicio de menta de tria mil spassa, na principais vias de cidades, cantando e actividade reforma e cultura de constante de servicio de provincio de constante de servicio de provincia de constante de servicio de servicio de provincia de parte de parte de parte de provincia de parte de part

Frente de classe para derrotar o fascismo

As manifestações de caráter fascista que tiveram como palco a cidade de Belo Horizonte nas últimas semanas. exigem das vanguardas do povo profun-das sreflexões para tirarmos todas a consequências dos fatos. Essas reflexões levarão os dirigentes revolucionários a rechaçar os preconceitos políticos e formulações erróneas que estão levando a esquerda conciliadora a um beco sem saída.

saida.

Quando do impedimento, que provocou o recuo para Brasilia, do Congresso dos Trabalhadores Latino-americanos, a partir de uma análise objetiva dos fatos, mostramos os perigos a que estava sujeita a classe operária, se continuasse a prevalecer a orientação de se esperar apóio dos governos da burguesía para o movimento operário. Res saltamos o fato da afirmação da direi ta, de sua vitória política sóbre a esquer-da e do periso maior da mobilização da massa prequeno burguesa contra o mo-vimento operário organizado, o que caracteriza sem dúvida a tentativa de in plantação dos métodos fascistas na po-lítica brasileira. A esquerda reformista longe de aprender com os fatos, de tirar consequências das experiências das lutas de classe, se limitou a responder no mesmo calão os impropérios que a direita lançou contra ela. No encerramento do Congresso um de seus representantes teve a ousadia de dizer que a sua realização em Brasilia havia sido

um avanco Agora não se trata para a direita de impedir um congresso de trabalha-dores da América Latina. Trata-se de impedir que lideres políticos populares, que defendem posições opostas às suas, se manifestem. A vitória nas lutas que levou a peito contra o CUTAL, sem meiores reações por parte da esquerda, encorajou a direita a dar mais um passo. E assim será até que a classe opera-ria orientada por uma linha política correta, aliada aos camponêses e a vastos selores da classe média, possa com ações práticas de carâter revolucionário barrar o caminho do fascismo.

Tiradas as consequências das expe riencias que tívemos nas últimas lutos contra a direita devemos imediatamente passar à ação para mobilizar a classe operaria, uni-la ao movimento camponés e no movimento estudantil e ga-

É necessário observar que nos conflitos do día 25, quando devia ser realizada uma concentração pelas reformas de base, não fôsse a intervenção policial, a massa destenida que ali com-pareceu, teria esmagado o punhado de provocadores que ali estavam para ten-tar impedir a reunião. A policia que as-sumiu a responsabilidade de impedir a concentração, logo depois dos primeiros insidiantes, escentração que fereita estaincidentes, encontrou pela frente uma massa firme que não arredou um pas-so na sua decisão de realiza la, enfrentando as espadas dos cavalarianos e os cacetetes (do Ponto IV) da policia militar e da guarda civil, até que os lido res populares usassem da palavra para afirmar suas posições.

Dos dois graves acontecimentos de importância transcendental para o movimento operário, podemos tirar de imediato as seguintes consequências:

1. E fundamental para o movimento operário procurar se apoiar sobre suas próprias fórças para vencer a direita;

2. Não se pode confiar no apolo de um soverno burguês para a luta operária e muito menos na sua policia treinada pelo Ponto IV:

E possivel ainda, nos centros urbanos, vencer a direita através do mo-

4. Não se pode em nome de uma pretensa aliança com a burguesia temer o que é inevitável, um choque entre es-querda e direita. Urge preparar-se para èle;
5. O movimento operario deve

mobilizar-se, rechaçar de seu seio o reformismo e ganhar através de uma politica de classe a iniciativa na luta poli

tica contra o fascismo.

Aos revolucionários cabe tirar o máximo em experiência das lutas das massas, para conduzi-las à vitoria nas lutas futuras eriando as condições para a ascenção da classe operária ao poder, unica capaz de solucionar os graves pro-

Todas as forças consequentes de esquerda devem-se unir para enfrentar o perigo iminente do fascismo. As divergencias que porventura hajam não jus-tificam o isolamento. A classe operaria, os camponeses, estudantes e trabalhadores em geral, sabem o que querem. Iso-larão aquêles que não souberem apontar o caminho certo. Querem, porque necessitam, de uma política de classe para acumular fôrça e derrotar o go-Arno-latifundiário alcancando se ac

poder. Mãos à obra para a mobilização da classe operária, dos camponeses e tra-balhadores em geral para lutar contra o golpe e por um govêrno de trabalha

"Panfleto"

pessets más curto analog, quim letra manas, parte letra pesses máso imparialha e a contenta da opor máso imparialha e a contenta do que influencia por apolítica berelate. A masas ganharen um inordi independent analogo de contenta de de popula a tiene estado de contenta de de popula a tiene estado de contenta de de popula a tiene estado de contenta de despessamo de masas y colos de lucesses.

cPanffetos salu. Esta acontecimento re- Denuncaindo, em cada número, o Bor de luta e de mobilização des mestes.

Lacerda na Bahia

carmo Leceda de Salvador e contres del sa cidade, deva ganar as rues de la saran Leceda de Salvador e contres del sa cidade, desda es grades ceptina sea, nos salvados de Retiros, a serba dos da monores alcelas de interior, mostran-seas apaniquedos, Lecedantes de tipo de do que os trabalhadores bentienos, não

O poro balano des mais uma prova de Clamente Meriani e Albeico Fraça, fina permitiria a ascessão do fascismo, que

O poro balano des mais uma prove de combas-vidade e derenor. Mostros a Lecombas-vidade e derenor. Mostros a LeBer de mais abdide exacionariem.

Ber de mais abdide exacionariem.

De combas de septide exacionariem.

De combas de combas de combas de combas de combas de combas de l'illes calacides.

Combas de l'illes calacides.

Combas de comba

Luta contra desemprêgo vai comecar dia 18 em Brasília

Brasile. — Uma granda monifestroção properer est senda preparada poro o del 18 de março poderno, palo por o comissão Permonente dos Trabalhesbres de Estadentes de Brasilio. O cipetro de consentação e mobilizar os trabalhesbres de consentação de mobilizar os políticas de estadores de consentação de mobilizar os políticas de estadores de consentação de mobilizar os trabalhesbres de consentação de consentação de mobilizar os trabalhesbres de consentação d

Latifundiários Radicalizam a Luta e Barram Caminho para Solução Pacífica

Arregimentados em suas Associações Eurais (que an-tes aerviram para pressionar os governos no sentido de conseguir favores especiais, como no caso da moratória e posterior perdão para suas dividas com o Banco do Brasil, provenientes de empréstimos para criação de ga-do de raça), os latifundiários se preparam para impedir a qualquer custo modificações na estrutura agrária que venham diminuir-lhes os privilégos. Identificando-com a liderança política de tendência facista, os lati-fundiários cumprem o papel de tropa de choque da rea-ção para a implantação de uma ditadura no país.

ARREGIMENTAÇÃO E LUTA ARMADA

Nas últimas semanas, mormente nos últimos dias, observa-se uma movimentação sem precedentes junto aos proprietários de terras no sentido de uma preparação para a luta contra o movimento camponés e operátio, preparação essa colocada no plano organizativo, armado e publicitário. Não foi por coincidência que tôda essa movimentação tenha vindo em aeguida ao apela do presádente nacional da UDN no sentido de que a "população civil" se armasse. Tôda essa movimentação é fruto de um plano nacional em fase de execução para a implantação de uma ditadura no país. Quando o Sr. Bilac Pinto fêz aquêle apelo, ele não se dirigia à grande massa trabalhadora criadora das riquezas do país. Ao contrario, o apelo tinha o sentido — e isso ele deixou bem claro — de combater a ação dos sindicatos operários e de trabalhadores rurais. O seu objetivo é portanto o de criar uma fórça policial facista, capaz de pelo terror criar as condições subjetivas para a implantação da ditadura facista no país, e posteriormente sustentá-la.

Observa-se que os fatos de agitação no campo nas initimas semanas, mudou seu centro de gravidade do Nordeste para a região central do país, centro das intas políticas. As tensões creacem principalmente nos Estados de Minas, Golás e Rio de Janeiro, exatamente aquêres onde os governadores se têm pronunciado pelas reformas que a burguesta brasileira necessita.

Nos últimos dias temos assistido a uma série de acontecimentos que evidenciam tóda a trama exposta asima-O primeiro foi em Governador Valadares onde a Inta se agravou pela iniciativa dos latifundiários de não respeitar o direito de sindicalização dos trabalhadores turais da região, ameaçando o próprio presidente da SUPRA. Assistimos ainda em Minas Gerais, onde o movimento camponês apenas ensala seus primeiros passos, o agra-

vamento da situação em PIUN-I o que poderá levar a um choque armado entre campônses e latifundários, e aos lançamentos de manifestos violentos contra a reforma agrária em varias cidades com a criação de "ligas anti-comunistas", ao lado das maitores provocações fettas aos andiestos rurais. Em corinto, onde o Centro Operário local promovia um encontro pelas reformas de basé, com presença de deputados e outros membros do PTB mineiro, os latifundários dissolveram a reunião a tiros, expulsando de cidade os convidados ao encontro. Em Gotás, os latifundiários de Amápoles lançam um manifesto à proclamação de um pácto de defesa dos terrenos que margeiam a rodovia BR/14, contra qualquer tentativa de desapropriação por parte da SUPRA, ou contra eventuais invasões de trabelhadoves sem terra. Ao mesmo tempo latifundiário assassina a tiros de carabina um campones.

ESTAO A APONTAR AS ESQUERDAS O CAMINHO PARA A LUTA NO CAMPO

No momento em que os latifundiários escudados na liderança política de direita, procuram se opor ao movimento de massas no campo com a organização paramilitar, vém condicionar o tipo de luta do camponés que se verá obrigado a não se limitar à luta de massas.

O sentido da luta de massas é o de levar à luta o malor coutingente possível de trabalhadores para inicia-los na luta política e dar-lhes consciencia de classe. As lutas de massas são as escolas vivas da vanguardas do povo ao mesmo tempo que o melo de esclarecer a opinião pública sôbre situações de injusticas que não podem per durar. Ela é uma forma de luta que pode ser usada para enividicações de caráter específico, como a luta econômica, hem como para a luta política, mas não é a forma de hat adequada para enfrentar as organizações para-militares.

ma de lata adequada para enfrentar as organizações para militares.

Assim, na medida em que a reação, através de seus agentes no campo, vier impedir ou dificultar a livre associação dos trabalhadores rurais, para sua luta políticas pela reforma agrária, só lhes deixa o caminho da organização armada, que nas nossas condições políticas só poderá ser percorrido através da luta de guertilhas. Os camponeses se associarão a partir dal sob a proteção dos fusis do exército guertilheiro. Transformarão na luta a sua reivindicação da terra para quem nela trabalha, para realizar através de um govêrno de trabalhadores as reformas que o govêrno burguês não fora capaz de realizar, criando as bases para a implantação do socialismo no Brasil.

Líder camponês de Três Marias agredido a golpes de fação por provocador

BELO HORIZONTE Federação das Associaçõs Ru-rais de Minas Gerais (FAREMG), vem desenvol-vendo neste Estado, entro-sada com o comando nacional lacerdista, vasta campa-nha terrorista contra o movimento camponês que atingiu sua máxima expressão nos conflitos de Governador Va-

Em Três Marias - onde os camponeses da margem do Rio São Francisco organiza-Rio São Francisco organiza-das em seu sindicato vém de uma vitória, ao consexuir a desapropriação pela SUPRA das terras em sua posse, de-pois de 4 anos de duras lutas contra latifundiários locais e seus capangas — a FAREMG, por intermédio do prefeito de São Gonçalo do Abaeté, Advogado José Mendonça, vem praticando uma série de atentados e provocações con-tra o sindicato dos campone-ses.

DIAMANTES

Sob pretexto de que nos terrenos ocupados pelos cam-poneses do sindicato rural enponeses do sindicato rural en-contrava-se uma lavra de dia-mantes, fazendeiros de região contrataram aventureiros pa-ra penetrar nos terrenos do sindicato, alegando que esta-vam amparados pelo Código de Minas. Alertados sóbre o perigo a que estaria exposto o sindicato, se este permitisse a pesquisa de diamantes em seus terrenos, os camponeses expulsaram de suas terras os provocadores.

Nota-se que em tôda a re-gião há indicios de existência de diamantes o que vem com-

provar o ato de provocação.

Logo após a expulsão dos
aventureiros os fazendeiros
aliciaram dezenas de garimpeiros, com mil promessas, para invadir as terras do sin-dicato. A invasão não se fêz devido a decisão dos campo-neses de denunciar e atacar os fazendeiros que tramaram a invasão, evidenciando o caprovocação da me-

O bandido de nome Osmar - turbulento filho de nosa — turbulento filho de uma meretriz e dona de cabaré na cidade de Barreiro Grande (Três Marias), foi contratado por latifundiários, para levar adiante as provocações ao sindicato dos camponeses, desta feita através da agressão física a um de seus dirigir nara sua raca.

Ao se diritir nara sua raca.

seus dirigentes.

Ao se dirigir para sua roça
o tesoureiro do sindicato, Aladino Ferreira de Sousa, deparou com o jagunço coriando seu arroz, adivertindoque não fizesse aquilo. O jagunço Osmar Rosa, fingindo
coriar uma moita de arroz,
desfecha sôbre o lider camponês golpes de facão, ferindoo na cabeça e no braço, fugindo em seguida, quando o
camponês ferido entrava em
casa em busca de uma espin-

garda e denunciava a grifos o fato aos companheiros que se encontravam distantes.

O lider campones ferido conseguiu salvar-se graças aos companheiros que o conduziram ao acampamento da CEMIG, a cinco quilômetros do local, onde existe um pe-queno hospital. A queixa-cri-me foi feita no mesmo dia, não tendo a policia local to-mado nenhuma providência.

OS CAMPONESES REAGIRAO A ALTURA

Conscientes dos grandes problemas que a luta camponêsa lhes cria, identificando com clareza seus inimigos — os latifundiários e seus agentes — os camponeses de Três Marias estão prontos a enfrentar qualquer tipo de luta. Inicialmente eliminarão de seu seio os traidores do movimento que a luta veio desmascarar e enfrentarão com rigor seus inimigos externos. Não aceitarão a luta em têrmos de jagunço contra camponês. A qualquer agressão saberão responder com a mesma moeda contra a pessoa do mandante. Conscientes dos grandes do mandante

sua lula, que geralmente se inicia por questões entre êles e latifundiários da reigão.

FAZENDEIROS DE GOIAS TENTAM ATERRORIZAR OS CAMPONESES

O camponês Rozário dos Santos, juntamente com outros companheiros, procurava fundar um Sindicato Rural, quando foi atacado pelo latifundiário Dalvo de Lima e seus prepostos. Armaram uma jagunçada e to calaram Rozario na estrada. De-pois que Rozario recobrou os sen-tidos dirigiu-se para Gotánia, a fim de na Secretaria do Trabalho, pedir providências contra os agres sores

NA MARRA

Rozario de Campos afirmou à
POLITICA OPERARIA que o sinticato será fundado de qualquer
maneira. "Os seus companheiros
de luta estão decididos a enfrentia qualquer dificuldade que se
se queira impõr contra a fundacão do sindicato". Prosseguindo
declarou que "não estamos mais
sun tempo de satisfazer à vontade
dos datifundiários. Precisamos de
liberdade e deixar de lada este
pesado fardo que os barões das
terras jogaram nas nossas costas.

Agora que temos conciência de que comente unidos podemos vencer, vamos lutar para conquistar as terras que por direito é nossa".

AGUCA-SE, A LUTA

Em todo o Estado de Goiás aguça-se a luta entre fazendeiros e camponeses. Os proprietários tomaram a inicativa de desrespeitar deliberadamente os contratos de arrendamento, numa demonstração de forca. monstração de fórça

monstração de fórça.

O camponês Geraldo Pires, da fazenda "Quebra Amzol", no Municipio de Golânia, por exemplo, relais como éfi e companheiros, foram expulsos pelo latifundiário das terras pouco antes das colheitas. O fazendeiro mandou o gado invadir as terras, derrubando a cefrea da roça. Em seguida velo a intimação para deixar a terra.

São Justamente essas arbitrarie-

São justamente essas arbitrarie-dades que fazem os camponeses se empenharem, sob risco da própria vida, na fundação dos sindicatos.

Falsa acusação a líder popular goiano

GOIANIA — João Almy, presidente de União de Defene Coletiva do Bairro do Alto de Boevinta, de Associação Goias de Senidores Públicas e focal de Obras de Prefeiture, não agus como seus superiores goalesiam que Ele agresa, tuta não esperimio com violáncia o pacifico trovimente de ocupação de totes premovido por trobalhadores que necunitavem de moredia. Foi suspento 15 dias a sibbre Ele pessa um impolériro administrativo. Operátrico e astrubantes, em simil de pronistra, tradizantem passente diante de Profestrus.

dede a lute pelo Estatuto dos Lales, que um Golánia, por causa de especuleus inschilidase, são estilicalmente altos

E carto que uma revolução, umo revolução social e não um gel-po de Estado, não fabrica. Ela resulta do choque entre e eresci-mento das fárças de produção e as relações de propriedade, ouve-hecidas, que o entrevem. Mes, como vimos, não basta apenas o pro-cesto objetivo espantâneo, o conflito das fárças de predução com es relações de propriedade, o asgotamento das possibilidades de

a organização ou o círculo que a fizem tenham influência sibre as masses e seibam voloviase, corretamente, a hora do crescente descentintamente e de irriteção existentes no seio des messes. Pois bem, se a entenderam, esforçam-se para estabilezer uma comparação entre uma inserroição es uma resolução popular chião se pode fisar, realizával a fisação antecipada de uma inserroição, sempre a quendo

A Arte da Insurreição - II

Monis Bondeira

avolução dentre do veiho regimo, para que se produta, necessária-mente, a substituição de um disteme aconômico por outro, a substi-fuição o uma classe por outra classe no contrôle do poder político.

O espontaneismo e o volunterismo são duas faces da mesma O espontaneiamo e o volunterismo são duas faces de measme moede, negam o vandadeiro caráter de dialétice materialiste, em que os deis elementes — o objetivo e o subjectivo — se conjugam. O espontaneiamo tende a disfarçar o conformismo, a traição ao proleaciado e ao secialismo. Todos es opertunistas relegacam a segunda plano a ventade como feter fundamental, na história, o elemento subjectivo, conociento, organizado, reagindo e modificando es beses materiais da sociedado. O voluntarismo, por outre lado, esqueca que o homem fas a história, mes, dentro das circunstâncias que o homem fas a história, mes, dentro das circunstâncias que o homem fas a história, mes, dentro das circunstâncias que o faceso necesar a ventra o a provoque o provoção prejudes o história lhe oferece, gera a aventura e a provocação projudica o projetariado a o socialismo.

Se uma revolução não se forja, como não se forja o meni-Se ume revolução não se foria, como não se foria o menimento operário, porque tanto a revolução quento a mobimento aperário resultam de mil e ume eções ledividuais, que, na sociedade, se entrelaçam a contredisem independentemente da vontado de quem quer que seja, a ação consciente das classes e dos partidos pode, entretanto, organisá-la, acolerá-la. E ésse ponto o que no memente, mais nos interessa. Trata-se de estudar o fenômeno social do ponto de vista técnico, isto é, das possibilidades que tem o homem de influir, conscientemente, sôbre os seus rumos. A política, como técnico, é o podar da homem sôbre as fôrços sociais.

Lênia salientou, combatendo os espontaneistas, a importância do elemento consciente no processo histórico a mostrou a necessidade de organizar a revolução, através do partido. Organizar a revolução significa, em outres pelayres, preperer e tomede do poder pelo pro ariado, preparar a insurreição. Não se pode fixar de antemão o movimento operário — explicava Lónin, polemizando com Martínov o outros espontaneistas. Pode-se, contudo, fixar antecipadamente, o data de uma greva, apesar de que têda greve seja resultado de uma transformação das relações sociais.

antecipadamente, uma revoluçãos. Podara, porám, fixar e insurreição, realmente a preparem e a insurreição popular seja possível, em virtude de transformações já produzidas nas relações sociais.»

«Quando se pode fixer, entecipadamente, uma grave? Quando deide que quem a fise tranha influência sébra se messes e saiba va-lorisar, corretamente, e momentu». («Obres Completas» — tomo VIII loriser, corretemente, o — Editorial Cartago).

Esses palavras de Lénin definem, claramente, as pessibilidades de eção consciente, organizade, de homam, ou seja, des classes seciais, através dos partidos, que exprimem as suas necessidades e interésses. O preletariado realizará a revolução, formada pela história. A insurreição á uma fase, um momento particular desse revolução, que se traduz no asselto ao poder político a fim de que o proletariado, estrador e sua distingue a sua deminação, como classe proceda do, exercando e sue ditadure, a sue dominação, como classe proceda à destruição de burgueste, de capitalismo, que o gerou, e instaure o socialismo, liberte es fórças de produção.

ESTRATEGIA E TATICA

A estratégia de luta de classes, a estratégia revolucionária, c siste na consecução de uma linha política e de uma série de ações, que, no seu desdobramento, devem conduzir o proletariado à comquista do poder, à insurreição. Stalin acentuava que ca tarefa mais importante de estratégia é determiner qual a direção principal, que deve seguir o movimento da classe operárias («Obres» - Volume

A estratégia apola-sa nos fatores de consciência, organização e direção e pode influir, profundamente, nos rumos do processo obje-tivo, acelerandoro. A juste estratégia, bassada na aliança entre ope-rários e camponeses, decidiu a sorta do capitalismo, na velha Rússia, liquidando-o, anquento os érros da social-democracia, na Alemenha, abriram o caminho para a contra revolução nazista.

Antes de primeira guerre mundial não bavie, no movimento revolucionário, ume perfeite distinção entre a estratégia e a tática

A idéia da estratégia revolucionéria esté ligade à idéia do partido, a vanguarda consciente a erganisada do proleteriade, abjetivando a insurreição, a tomada do poder político. A térica dere obseivando a insurreição, a tomada do poder político. A térica dere objetivando a insurreição, a tomada do poder político. A térica dere objetivando a insurreição, a linha garal da estratégia, resolvendo questões
particulares, problemas de momento, que a luta de classes colosas na
redem do dia. Não poda, entretanto, requiras por interésses transitérios e imediatos, mas, considerar, principalmente, o fim a que te
propõe e astratégia. A tética, em suma, deve auxilier e servir on
desdobramento des eções do proletariado, etá a instituição de sua
distadora.

A astratégia dove considerar as contradições de sociedade, examinar a pâso e o papal específico de cada clases, apolar-se nos dados da situação objetiva e nas tendências do processo histórico, de maccando o caminho da revolução. Lênia, em «Dues táficas de Social-Democracia», acasteura que se elaboração de justes decidênticas am imeasa importância para o partide que quer dirigir o proletariado num aspírito rigorosamente marxista e não se arrester a raboque dos acontecimentos.)

eAssim, a cistra», em seu número 104, passa-se de fato para classim, a clastras, am sou número 104, passa-se de fato para o lado de seus contraditores na social-democracia, mas, ao mesmo tempo, fala com desdém sóbre a importância das palavras de ordem a des resolucões táticas, que se antecipam aos acontecimentos, que mostram o caminho, que o movimento segue, aliás, não sem insuceso, que a mavimento segue, aliás, não sem insuces-

As palavres de ordem devem por conseguinte, traduzir, su a claramente, ou objetivos da luta, ainda que longlinguos, a indicer às masses o caminho a seguir, as tarefas a realizar, Podem ter, ini-cialmente, o cartére de mera propaganda, depois, de agiteção e, por fim visar à mobilização das masses, transformándo-se em diretivas do partido.

A missão da vanguarda, o partido do proleteriado, conisste, exatamente, em rasgar as perspectivas, ebrir os caminhos e con as messas pero a sua libertação, antecipendo-se na história

AS LUTAS DE CLASSE E AS FORÇAS ARMADAS-V

Dentro das Fôrças Armadas trava-se, sem transpirar, uma luta interna cujas proporções e consequências ain-da não foram bem analisadas Aparentemente, tudo vai bem com as Fôrças Armadas, estão unidas, coesas em tôrno de seus chefes e dos ideais democráticos. Não podemos, porém, perder de vista o fato de que os sargentos defendem uma democracia não discriminatória, não uma democracia de papel, que na prática não existe.

Através das suas lutas reivindicatórias, os sargentos foram sentindo a necessidade de participar da política em maior escala e diretamente do Congresso Nacional-

Enquanto os Deputados se apresentavam como defensores dos Sargentos, tudo se resolvia facilmente e da melhor maneira possível; no entanto havia determina-das leis que eram verdadeiros "tabus". Na luta pela conquista de seus legitimos direitos, direitos estes preconi-zados na Constituição, - Sargentos foram adquirindo cada vez mais uma consciência política que os capacitou a compreender e interpretar o complexo politico nacio-

Uma vez que o Estado brasileiro é um Estado bur-

una vez que o Estado brasileiro e um Estado du guês, compreende-se dai que suas leis são exatamente feitas para garantir e reforçar ainda mais as suas posições. Por outro lado, observam também os Sargentos que exatamente as leis que buscam aprovar existiam já, porém válidas sómente para os "Brs. Oficials", o que os levou a concluirem que éles são também, com exceções

rarissimas, homens da classe no Poder e aó a éles agora cabe defende la reservando se ao direito de defesa das classes oprimidas. Compreenderam ainda que só com a solução dos problemas de tôda a sociedade é que poderão os Sargentos estar realizados como cidadão. A partir dai, não resta outro caminho a seguir senão defender as lutas do povo pela sua libertação e não servir de instrumento de manobra da classe burguêsa para transformar--se em coveiros de um povo injustiçado. Vamos agora indicar uma a uma as reivindicações dos Sargentos para que os trabalhadores se crientem e os nossos colegas não se afastem da luta por desconhecer a importância histó rica que representam

Fundamentalmente, existem como "ouverture" onze principais reivindicações que devemos defender, a fim de, num processo de luta, tomarmos maior consciência da nova realidade que se apresentar e partimos para a i final do desencadeamento do processo revolucionário, onde exterminaremos definitivamente com este sistema ecoinômico de privilégios e injustiças, e contribuiremos junto com o povo uma nova etapa dentro doi avanço das sciedades, para atingir um estágio ideal.

Primeiramente, queremos estudar a estabilidade dos Sargentos nas Fórças Armadas.

Até 1955, os Sargentos não tinham nenhuma estabi-lidade. Dependiam, para permanecer nas fileiras das För-ças Armadas, de um contrato chamado engajamento, fei-

Sgt. Márcio Peres

to de três em três anos e, para que esse contrato fo firmado, era preciso que o Sargento a critério do seu co-mandante, preenchesse très principais condições: 1 — capacidade profissional; 2 — capacidade física e de saúde; 3 - capacidade moral e comportamento bom-

Ora, era suficiente que, como disse, a critério do co-mandante, o Sargento não possuisse capacidade moral, para que perdesse o engajamento, com qualquer tempo de serviço. Se não possuisse "bom comportamento", idem.

Assim, o Sargento levava a vida inteira em estado permanente de insegurança, dependendo da boa vontade dos Srs. Oficiais, quando éles, ao serem promovidos têm automàticamente estabilidade assegurada para o resto da vida sem de nada depender.

vida sem de nada depender.

Em 1955, foi estabelecido que, a partir dos 10 anos, o Sargento não dependia mais do engajamento para permanecer nas Forças Armadas, e assim continua até hoje. As lutas travadas pela conquista dos 10 anos para estabilidade nos trouxe um saido de prisões, transferências e até expulsões. Por esta razão, visto a semeihança que há quanto à estabilidade dos trabalhadores e Sargue ha quanto à casamente podos trabalhadores e Sargue ha quanto a compos units todos trabalhadores es sa casamente. gentos, é que nos devenos unir todos, trabalhadores e Sargentos, para liquidarmos com este sistema discrimi-natório e entrarmos no selo das sociedades mais justas-

Voltaremos ainda a estudar outros aspectos déste problema e outras retvindicações, para melhor compre-ensão e maior atuação, consequentemente, no sentido da conquista e consolidação dos nossos ideais.

Encampação da Mafersavitória do proletariado

BELO HORIZONTE — A encampação da MA-FERSA, pelo govêrno federal, que passou o seu contrôle para o BNDE, representou mais uma vitória para a classe operária tanto de São Paulo como de Minas Gerais, mas, não se pode considerá-la aínda romo solução nem se dar a luta por encerrada. O que interessa realmente, ao proletariado é sua participação no contrôle da emprêsa, o estabelecimento de uma co-gestão, a fim de que possa defender os seus interêsses contra as manobras do Estado burguês, na sua conciliação com o imperialismo.

A classe operária venceu mais essa batalha, mas, para que possa entrar na segunda fase da luta, a luta pela co-gestão, é necessário mostrar o que representava a MAFERSA.

Dirigida pelo testa-de-ferro Lauro Parente, atrás do qual se barricayam grupos econômicos franceses e americanos, principalmente o truste ianque "Budd Corporation", a MAFERSA — Materiais Ferroviários S.A. — ameaçou falir, num plano habilidades que acarretaria um lucro de bilhões para os seus princi-pais dirigentes ao mesmo tempo que colocaria na rua, sem nenhuma indenização, os seus 1.200 operários. O seu maior 1.200 operários. credor, o Bonco Nacional de De-senvolvimento Econômico viu-se panha intensiva de pressão por parte dos operários, a intervir, provisòriamente, fazendo-a lun-cionar. Mas opõe resistência à única solução válida, defendida pelos operários: encampação pura e simples da emprêsa, visto que o seu credor é govêrno, que não dispenderia nada com a sua encampação. A denização já está legalmente feita. A operação seria das mais simples mas se choca com os interêsses dos grupos econômicos que, afinal, controlam e fazem parte do próprio govérno desta nossa decantada democracia representativa cristá.

NEGOCIATAS OFICIAIS

Constituída como companhia de importação e venda de moterial ferroviário a MAFERSA foi transformada, em 1952, em companhia industrial, passando a fabricar vagões e carros de passageiros e, através da cessão da patente do truste Budd Corporation, iniciou a fabricação de carros metálicos. Começou então a fazer concorrência a outros grupos já aqui instalados (Santa Matilde, Fábrica Nacional de Vagões e COBRASMA, fabricantes de materiais ferroviários) dando início às listas característicos de grupos capitalistos pelo contrôle do mercado. Evolegida pelo govêrno federal — Kubitschek — teve as portas do BNDE abertas para emprés-

timos e encomendos vultuosos por parte da Rêde Ferroviária Federal à frente da qual se encontrava o sr. Renato Peio, de intimas ligações com o sr. Parente, sem nenhuma concorrência. Chegou mesmo a "arrendar" à MAFERSA as oficinas da Fábrica da Lapa, em São Paulo, de propriedade da Estrada Perro Santos-Judiaí.

Através de tais financiamentos a MAFERSA lançou-se a um empreendimento gradicos; montar em Caçapaca, Estado de São Paulo, uma forjaria para o fabrico de rodas e eixos de vagões, que seria a primeira da América do Sul. Isto em 1959.

O esbanjamento de dinheiro, as fraudes (depois constatadas pelo BNDE) e má administração da companhía impediram sua conclusão e levaram-na a uma séria crise em 1962. As suas três concorrentes, já formadas em um cartel, impediram-na de conseguir novos empréstinos do govêrno, o que a levou a pedir a concordata preventiva. Medidas como esta são comuns entre as nosaus emprésas e os nossos homens de negócios. Sôbre o sanque e a vida dos operários constráem suas riquezas e aumentam a miséria dos que trabalham.

LUTAM OS OPERARIOS

A maior unidade da MAFER-SA se localiza em São Paulo, Fábrica da Lapa, empregando 700 operários do total dos 1.200. Os restantes estão divididas entre Belo Horizonte — 317 — e Caçapara — cêrca de 200. Em maio de 1962 a Companhia

Em maio de 1962 a Companhia não se interessava nem mesmo pela rescisão dos contratos com cos operários, alegando que não poderia indenizá-los. Fechou as portas, fazendo com que os trabalhadores, como parcela mais consciente do tovo, se lançassem à luta, não apenas em delesar dos seus interesses imediatos más levantando a bandetra da estatização da companhia,

única fórmula válida para solucionar a crise da "livre iniciativa" e propiciar rendimentos à economia nacional. Através de uma campanha que sensibilizou a opinião pública de Minas e São Paulo, com piquetes nas ruas centrais das duas capitais, obrigaram o BNDE a intervir, provisòriamente, tentando uma solução parcial e imediata ao problema, solução que foi aceita pelos operários apenas tàcitamente. Foi assim que firmaram, através dos seus sindicatos, contratos com a Soroca-bana e o BNDE (em São Paulo) e com a Vale do Rio Doce e o BNDE (em Belo Horizonte) para fornecimento, por 10 meses, de vagões para as duas compa-nhias. Tais contratos já findaram mas, por causa do atraso de fornecimento por parte das com-panhias, o trabalho continua. Os operários, no entanto, por cláusula do contrato, serão mantidos ainda por mais uns dias

O ESCANDALO DE CAÇAPAVA

Ali é a própria direção da emprêsa que, apesar de falida, está dirigindo a lábrica, atualmen te funcionando apenas com 1/3 do seu pessoal. A Rêde Ferro-viária Federal havia firmado um contrato com a emprésa para o fornecimento de 15.000 rodas, recebendo apenas 1.000 na da-ta marcada. Sabendo-se que o deficii atual da R.F.F. é de 25.000 rodas — o que dá à emprêsa governamental um prejuízo diário de milhões de cruzeiros, pelo não funcionamento de seus carros ou pela marcha lenta de outros, por lalta de segurança, só existe uma explicação pela não encompação da MAFERSA. Também o govêrno, e não ha aí nenhuma novidade, não se interessa pela resolução do problema, uma vez que contrariaria poderosos interêsses dos capitalistas nacionais e internacionais, que são o seu próprio sustentáculo de govêrno classista. A medida demagógica toma-

da na época pelo govêrno federal, suspendendo a importação de tal material, foi revogada um mês depois, continuando as importações da França e dos Estados Unidos. Enquanto isso temos montada uma forjaria que, com algumas complementações poderia produzir uma roda de vagão em cada três minutos, com capacidade de abastecer não apenas o mercado nacional mas tôda a América do Sul. Forjaria que já pertence ao BNDE, bastando apenas um ato de legalização do confisco, em vista das dividas da MAFERSA, montam em mais de 5 bilhões de cruzeiros. Na época tal me-dida foi impedida pelo "nacionalista" Hélio de Almeida, então Ministro da Viação, em vista de ser um dos grandes acionistas da FERSIMBRA, firma importadora de material ferroviário. O negocista Hélio de Almeida é o smo nomeado pelo presidente da República para presidir uma 'comissão de alto nível" para apurar o escândalo da Petro-

EXPERIENCIA E EXEMPLO

Os operários, durante as gestões para solução do problema, formaram Comissões de Emprêsa em cada uma das três unidades da MAFERSA, comissões que continuam funcionando e que lutam também, como representantes dos operários, por outras reivindicações, dando um exemplo de organização e combatividade a todos os operários brasileiros. São elas que mantêm contatos com as autoridades, com os sindicatos, as federações e confederações, promovendo, no interior de cada unidade, reuniões para tirar as decisões que devam ser tomadas pelos operários, numa política de ir às bases que é uma lição que só pode ser dada por verdadeiros líderes, sintonizados com a classe.

TRAMA

Na luta que travavam pela encampação da companhia os operários conseguiram a adesão da CNTI e da própria Assembléia Legislativa de Minas Gerais, aprovando uma resolução apresentada pelo deputado Sinval Bambirra.

No entanto, se por um lado existe o interêsse dos concorrentes na não encampação da com! panhía, para que continuem com suas negociatas e possam

por outro, tentava conseguir no vamente o contrôle da MAFER-SA, através do deputado federal por S. Paulo, Ortiz Monteiro. Este, depois de entrar com um processo de compra no BNDE, passou a dizer-se "dono" da companhia, alegando ter adquirido a maioria das ações, pertencentes a Lauro Parente e família. Ao mesmo tempo, enquanto não se dava uma solução definitiva, a divida seria aos poucos amortizadas pelos próprios operários, através dos contratos firmados com o BNDE. E a inflação galopante e a consequente desvalorização da moeda só poderiam beneficiar os devedores.

A encampação da emprésa embora represente uma vitória da classe operária, não basta. Todos sabem que o BNDE, que assumiu o seu contrôle, está inflitrado de agentes do imperialismo e constitui um instrumento do Estado burquês, a servico dosgrandes interêsses econômicos nacionais e estrangeiros. Os trabalhadores devem deiender-se e lutar pela participação na direção da MAFERSA, pela co-gestão, a fim de impedir que os seus direitos sejam esbulhados pelas classes dominantes. A classe operária passa, assim, a nova etapa da luta, que só terminará com a sua ascensão ao poder e a liquidação definitiva da ordem

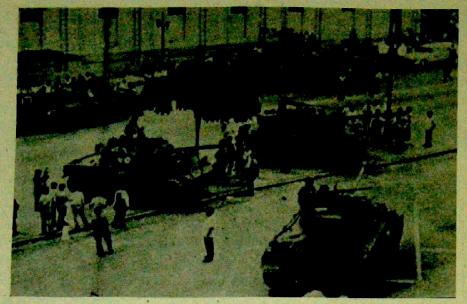
A prisão do Sargento Aimoré

A prisão por dez dias com que o General Kruel puniu o Sargento Almoré Zoch Carvalheiro — deputado a quem foi negada posse — teve por pretexto o discurso por êste proferido durante a posse da nova Diretoria do Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica. Almorê, ao saudar a Diretoria, que derrotou a reação nas últimas eleições, levantou a tese da unificação dos clubes de Sargentos das Três Armas, e das milicias, mostrando as vantagens de tal organização conjunta e sendo vivamente aplaudido.

Estiveram presentes à cerimônia que deu origem à prisão de Almoré: o Brigadeiro-Comandante do Parque da Aeronautica, representante do comando da 4.ª zona da Base Aérea de Cumbica, e outras unidades da Aeronáutica, representantes dos Satgentos da Aeronáutica, Sargentos do Exército, Sargentos da Fórça Pública, Sargentos da Guarda Civil, cabos e soldados da Fórça Pública, cabos e soldados da Aeronáutica.

O Soldado Werneck, presidente da Associação dos Cabos e Soldados da Fôrça Pública — que congrega hoje 20 mil sócios — também dirigiu a palayra aos presentes de forma calorosa e solidária aos novos dirigentes do Clube dos Sargentos da Aeronáutica, O Soldado Werneck foi recleito em janeiro último com cêrca de 90% da votação, derrotando fragorosamente 4 chapas, principalmente uma delas assessorada pela Casa Militar do Governo de Ademar.

A prisão de Almoré, por motivo de "Indisciplina", na verdade teve uma outra razão. Foi cercear a liberdade do Sargento Almoré, impedindo-o de defender-se no processo a que está respondendo sóbre o movimento protesto de Brasilla, em setembro, pois êle é o seu próprio adversario.



Venezuelaum povo em armas

Entrevista a CARLOS ALBERTO SOARES DE FREITAS

A delegação de Confederação Unitária dos Trabalhadores de Venezuela ao Congresso Latino-americano de Trabalhadores impressionou e todos quando de suss intervenções nos debates ou de sua participação nas comissões pela clareze dos seus pontos de vista e jústeza de sua finha revolucionária. Durante os intervalos dos sessões, nos tratestos dos ánibus para o restaurante ou quendo nos sentávemos juntos durante as refeições, pudemos traver confecto com os seus componentes — Federico Rondán, Josá Marcano, Horácio S. Power, Hugo Sato Secorra a Hectar Landaés — que se entusiasmavam têdes às véses que se fatia referância à lute travada pelo seu povo contra a ditedura imposta pelo imperialismo através das oligarquies nacionais. Combinemos uma entrevista com José Marcano, membro do Comendo Central do M.I.R. (Movimento de Isquierda Revolucionário) e dirigente da C.U.T.Y., líder operário dos meis perseguidos pelo govérno Betancouri, préso 9 véses, quendo ficou encarcerado por um total de mais de dois enos. Exmembro do partido governamental. Ação Democrática, dále se afestou quendo, já no poder, ate partido curvou-se aos interáses mais reacionários das oligarquias e do impegicismo norteamericano. Com o seu prestígio de líder operário, cuja atuação remonta desde 1936, fundou, juntamenta com Domingo Alberto Rangel, Simén Saez Márido, Américo Martín, Jesus Maria Cosa e cortes o Movimento de Esquerda Revolucionário que, por sue linha política, calou fundo na juventude e na classe operária venezuelana.

zuelanas.
Sentamornos juntos, em umo sala do Hotel Nacional. Alto e forte como Rondón — o famoso «Chepéu» — e com e mesma simpatía que caracterizava tóda a sua delegação, reflexo da contiença em seus atos e da certara de que as formas de luta que hoje utilizam são as que mais se adequem à realidade de sua pátria, Marcano começa e falar abbre a Frente de Libertação Nacional, organismo político dirigente de Revolução.

F. L. N.

A Frente de Libertação Nacional é um organismo amplo que se propõe a agrupar todos os setóres e personalidades esquerdistas e nacionalistas, desda o operário até o sacerdote, o soldado, o pequeno empresário, todos aquáles que desejem libertar o seu pels e liquidar e miséria e a opresão. Não levantemos bandeiras de ódio nam de vingança e sim a bandeira da justiça social, de independância e da soberania para o nosso país. Não é nem pode ser obra de um grupo de aventureiros, de terroristas ou de ipvent esaltedos. Estemos contre as inversões norteamericanas que se beneficiam de nossos riquezas fundamentais, como o pertólec e o ferro, em detrimento do nosso pels, mantido doloresamente no subdesenvolvimento a no etraso. Não somos antinorteamericanas. Sebemos diferençar com absolute clareza entre o povo norteamericana e os monopólios geurreiristas ianques que o explora e domina de mesma-forma que faz conosco. A F.L.N. se rege por um programa amplemente difundido que reflete os menhores sentimentos e aspirações dos venexuelanos. Apoiada com firmeza revolucionária em nosse tradição libertadora, a Frente de Libertação Nacional tem o decidido propósito de continuar esse obre da libertação Nacional tem o decidido propósito de continuar esse obre da libertação Nacional tem o decidido propósito de continuar esse obre da libertação Nacional tem o decidido propósito de continuar esse obre da libertação se te transformá-la em realidade, sob o lama de cFAZER A PATRIA LIVRE OU MORRER PELA VENEZUELAs.

Que 6 a FALN — Frente Amade de Libertação Nacional —?

A Frente de Libertação Nacional (FLN), consciente de que não se pode conseguir uma mudança como a que necesiria e reclama o povo, por via pacífica, devido eso poderosa interésses interésses imperialistas em jógo, e à traição e entrequismo do govárno da Ação Democrática e do partido social-cristão COPEI, decidiu criar es Fórças Armadas de Libertação Nacional (FALN) como seu braço armado, seu estáricio popular, porque entende que a luta que se trava na Venezuela é um problema de fárça que se resolverá na medida em que igualemos nosses fórças às do govárno. Sabemos que a querra será longa e difícil mas sebemos tembém que erfunfaremos sóbre os monopólios norleamericanos, as oligarquias crioulas, os militares a fórças reacionarias que se opõem as soluções dos problemas que o povo anfranta, tais como o desemprêgo de mais de 500.000 trabalhadores, o que representa, aproximadamente, 27% de nossa população ativa; o elevado custo de vida e os baixos salários; cases caras e insalubres, etc.

Como atua a ditadura da classe dominente para reprimir os movi-mentos dos trabalhadores e do povo venezuelenos?

Da manaira e com todos os métodos bérbaros e que sempre re-correm tais governos pere parpetuar-se no poder. Os crimes, es tortu-res e es privões ligasis constituem riscos e que se espõe, diáriamente, todo aquele que faça oposição ou fala mel do govérno. A polícia Sacreta é um verdadeiro exército de assassinos e torturadores profis-sionais. Hé mais de 5 000 preuso políticos encarcerados. E o govérno constró novos cárceres e os insugura antes de terminados, sem os mais elementares terviços como águe, lur, tendo os preos obrigados a dormir no chão úmido e insulutra. A comida é péssime e insufi-ciente. Com freqüênca aparaciem cadáveres nes rues, principalmente

no lugar isolado chemado «El Junquito» — neste momento penso interrompé-lo pare dizer que, talvez nosso «El Junquito venha a chamarise «Río de Guarda» —, cadáveres de estudantes a de trabalhadores detidos em suas casas, altas hores de noite, ou nos lugares de trabalho. Não se respeita nem a vida nem os direitos assegurados na Constituição Nacional. O govérno axece o terror contra o povo, concita a provoca constantemente a violência como forma de menter se no poder. As recentes eleições realizaram-se sob o signo de uma farta montada dentro de um clima de violenta repressão, com as tropas nas ruas, não se respeitando nem os partidos legais de oposição em seus conícios eleitoreis.

Como o govérno ganhou as eleições?

Pondo a serviça do seu candidato todos os recursos econômicos e políticos de Estado. Amegou operários e servidores públicos de demissão, ogindo assim tembém várias emprésas necionais e estrangeiras, principalmente as petroleiras, pora que votessem no candidato governamental. Por esta e outras circunstáncias o movimento revolucionário decidiu não concorrer às eleições, denunciandoras como viciadas e fraudulentas; que deciam, inexioavalmente, a vizória eo governo. Mesmo assim o governo obteve apenas I milhão do total de 3 milhões de votantes, enquento que o resultado da abstenção por nos decretado foi de 829 -000 votos. Por falta de ume oportune e adequada propaganda o lema abstencionista deixou da penetrar nas grandes massas que acreditaram na possibilidade de derrotar o governo por visa eleitorais. Além do mais, a cegueira de alguns partidos da oposição impediu e apresentação de um candidato e um programa únicos, favorecendo astim a difedura. Sobemos que muite gente im fluenciada e mesmo vinculada a nás vetou nos candidatos de oposição ou anulou seus votos, comparecendo astim so plaito, em vista da obrigatoriadade do voto, para que possam transitar dentro e fora do país. O próprio triunfo governamental obrigou-o a procurar entender-se com alguns partidos da oposição, que vecilam entre a conciliação com um govérno que combateram como corrupto e entreguista, ou continuar a luta ao lado do povo, ao lado de milheres de homens a mulheres que integram a Frente de Libertação Nacional.

A Revolução Venezuelana entrou em descenso após as eleições?

O pevo tem consciência de que só uma mudança de tipo estru-tural poderá salvar o país e que tal mudança só será efetivada atra-vés de lute armade. A FLN decretou uma trégue transitória para reorganizar os efetivos de lute e impulsionar as guerrilhas rurois, esta-belecar novas tritos, corrigindo os árros e excessos que são produtos de próprie lute, faser uma avaliação de correlação de fárças que sur-girá com o estabelecimento do novo govêrno, enfim, faser um es-tudo geral que permita elevar a lute armada e um plano superior durante o presente ano.

Queis são as frentes de luta do povo vanezuelano?

Nossa luta se desenvolve em diversas frentes, mediente a apli-ceção e utilização de diferentes formas de luta. Aproveitamos até onde nos permite o limitedissimo marco des liberdedes públicas, com seus fluxos e refluxos, desenvolvendo es atividades de messa ciravés do movimento sindicel, de juventude, do movimento estudantil, das mulheres, dos profissiones, etc. incorporando cada vez mais setéres de diversos partidos à lute mediente uma correta política de aliados. Más, a frente fundamental de luta é a luta armoda, dirigida pelas FALN e os comandos guerrilheiros.

A lut armada tem apoio popular ou os guerrilheiros estariam isolados a tentando uma eventura?

A luta armada conte, cada vez mais, com crescente e entusiasmado opoio popular. Firmene vigorosamente a convicção da que si a luta armada pode salvar e Venezuela do ceso a do desetire, levendo-a à soberania e à liberdade. Centenas de operários, empregados, camponesses, profissionais a gente do povo em gesta pedem constantemente sua incorporação na luta em posiçãos de vanguarda, nas querrilhas, e muitar vives temos que recusá-los pois, pela sua naturera, os grupos de combate — guarrilhas — têm que ser pequenos e não permitem tal incorporação. Alám disso, à escasa a nossa dotação de armas e outros spetrechos de guarra. No atual momento estamos na etapa estratégica defansiva que não nos permite ter exército e sim guarrilhas móveis e mais ágeis. É inconcebivel e suposição de que o nosso povo, que sabe o que quer a para ande vai, cançado de ser enganado e esplorado pelos governos treidoras, é inconcebivel, distamos, supor que die trava uma intendenda de ser termosista isolada a aventureira. Nunca, como agore, tem sido tão juste e tão cheia de conteúdo — similar ou superior ao movimento de amencipação que ampreendaram nossos libertadoras contra do dominio espanhol na América — como esta luta que tem uma fisionomia ideológica próprie, tão

ciara e tão definida, contra e penetração imperialista em nosso país que tem 67% do total das inversões feitas na América Latina.

Quais são es fórças sociais que estão empenhadas no movimento

As classer operário, camponesas e média e, como sua expressão, a maioria do estudentado e as juventudes em geral, profissionais er tistes, intelectuals, militares patriotes do nosso exárcito regular, etc. A mulhar venezuelana desempenhe um papel importante. Ao lado do homem participa ativamente nos combates armados das cidades e nas montanhas encerpades de Facón, El Charal e outras zonas do país.

Vá possibilidade próxima de se fezer uma greve geral na América Latina de apoio às revoluções nacionais de libertação?

"Não se colocou ainde tel possibilidade, devido ao desenvolvimento desiguel des lutas de libertação em nossos países mas, não há dóvida de que esse greve geral terá que ocorrer quando se estender a chipa de via convulsiva como forma revolucianário de lute para libertar nos sos países do imperialismo.

De que maneira mais consegiente poderão atuar os povos latino-emericanos para ejudar e Revolução Venezuelana?

Criendo comités de ejude e solideriedade à nossa luta armada, através dos quais se de a conhecer a justeza de nossa causa, destruindo a infeme falsidade propelada por nossos inimigas de que somos um movimento terrorista e aventureiro, popularizando as ações de guerra e de propaganda que se levam a cabo, diáriamente, nas frentes de juta das cidades e do campo, leventando subscrições populares pare conseguir aluda econômica para compara armas, enfim, tudo que se possa fazer em benefício de nossa luta de libertção nacional. Assim, não as os se cumpra um deven de solidariadade revolucionária antilimperielista mas tembém contribuí-se para o triunfo de uma causa que à a mesma para todos os povos latino-americano em luta pelo estabelacimento da um mundo ende não exista a esploração do homem pelo homem. Iliquidando-se pare sempre as ameaços das guerras que angustram a humanidade, ameaças que sómente se efastarão na medida em que os povos coloniais, semi-coloniais e subdassenvolvidos conquistram sua independência econômica e política, fortalecebido, deste maneira, o campo da paz e do socialismo.

O dirigente do MIR discorreu ainde sóbre a nacessidade premante da criação da Confederação dos Trabalhaceas possuma, de acôrdo com a resolução aprovada por una nimidade, simpulsionar a batalha pela liberteção nacional de todos os povos latinoamericanoss.

Quanto à acusação de Betancourt a Cuba, referente a armas encontradas numa praía da Venezuela, declaroumos que caño passa de uma insolente manobra para preparar e justificar uma nova invessão de Cuba sob o patrocinio de OEA e dos belicitas do Departemento, de Estado a do Pentégono inaques».

«O povo venezuelano vé com amplas simpatias a apois firmemento de Estado a do Pentégono inaques».

«O povo venezuelano vé com amplas simpatias a apois firmemento de Estado a do Pentégono inaques».

«O povo venezuelano vé com amplas simpatias a apois firmemento de Estado a do Pentégono inaques, em posso impara do Penamá confra o imperialismo para mamejar, segundo seu seber e entendes, a con